

PARA GOVERNO, INVASÃO TEVE MOTIVAÇÃO POLÍTICA

Protesto no Palácio Anchieta teria acontecido por visibilidade

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

O governo do Estado diz que a ocupação do Palácio Anchieta, em Vitória, por manifestantes liderados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na última terça-feira, foi desnecessária, pois as reivindicações já estavam sendo atendidas. Além disso, para governistas, os movimentos sociais queriam visibilidade política, dado o cenário das eminentes manifestações nacionais.

“Acredito que foi a pauta nacional que trouxe os manifestantes para a frente do Palácio. Ocupar prédios públicos é uma prática antiga do MST. Essa é a forma como eles lutam, buscando eventos que têm visibilidade”, afirmou o coordenador estadual de Direitos Humanos, Julio Pompeu.

Pompeu fez menção indireta à convocação nacional feita pelo ex-líder dos sem-terra José Rainha, hoje presidente da Frente Nacional de Lutas, conclamando movimentos sociais a defenderem o ex-presidente Lula.

“Houve uma convocação nacional em várias cida-



Manifestantes tomaram o Palácio Anchieta na última terça-feira exigindo uma reunião com o governador

des, e que aqui resultou na ocupação do Palácio e nos cartazes. Há um movimento nacional”, ponderou.

O secretário-chefe da Casa Civil, Paulo Roberto, também vê ligação entre o contexto nacional e o ocorrido. “Esta semana antecede as

manifestações de domingo. Ficou claro para toda a sociedade a fixação de uma bandeira partidária no Palácio durante a invasão”.

NEGOCIAÇÃO

A ocupação do Palácio se deu a partir das 12h30 da úl-

tima terça. Segundo os organizadores, cerca de 1,5 mil manifestantes ocuparam o espaço. Já Pompeu informou que foram cerca de 300 pessoas – que só desocuparam a sede do governo por volta das 23 horas, depois que conseguiram agendar

uma audiência pessoal com o governador Paulo Hartung (PMDB) para do dia 28.

Entre as reivindicações, os movimentos sociais exigem a continuidade da pedagogia de alternância nos assentamentos – modelo educacional no qual profes-

DESNECESSÁRIO



“Se o objetivo eram o diálogo e saídas dentro da lei para as demandas, a ocupação foi desnecessária”

JULIO POMPEU
GOVERNO DO ESTADO

sores intercalam uma semana em sala de aula com outra no campo – e ações mais incisivas de apoio ao pequeno produtor, como obtenção de crédito, para o enfrentamento da seca.

De acordo com a Secretaria de Agricultura, já estão sendo licitadas obras para 26 barragens de uso coletivo nos assentamentos no Norte do Estado – um investimento de R\$ 6,1 milhões.

Após Palácio, manifestantes voltam a ocupar secretaria

Após desocuparem o Palácio Anchieta na noite da última terça-feira, os integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e outros movimentos sociais, voltaram a ocupar a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), em Vitória. Até índios tupiniquins, representando tribos indígenas de Aracruz, se juntaram ao acampamento.

Na manhã de ontem, cerca de 300 integrantes continuaram na secretaria. Segundo Dorizete Cosme, um dos coordenadores do movimento, na sexta-feira serão recebidos pelo secretário estadual de Educação,



Grupo já havia passado um período na Sedu

Haroldo Corrêa Rocha, para discutir a pauta de pedagogia de alternância. “Mas ainda não sabemos se vamos deixar o acampamento. Ainda não temos nada

fechado”, explica.

O grupo também deve participar dos protestos a favor da manutenção do mandato da presidente Dilma, domingo, em Vitória.

REIVINDICAÇÕES

DO PROTESTO ALGUMAS

▼ Pedagogia de alternância

Os manifestantes exigem a continuidade desse modelo de ensino nos assentamentos, que intercala uma semana na escola e uma semana em casa, além de visitas dos professores às residências dos estudantes.

▼ Seca no Estado

Exigem também ações mais contundentes em curto prazo, médio e longo prazo para enfrentar a seca.

▼ Dívidas

Pedem a anistia das dívidas com os bancos já que a produção agrícola caiu com a seca.

Questão pedagógica ainda causa desconforto

Apesar do agendamento da audiência com o governador, o impasse entre os manifestantes e o governo na questão da pedagogia de alternância continua. Para o secretário de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, os professores estão querendo receber por uma semana em que não trabalham.

Segundo Haroldo, por esse modelo de ensino, os alunos têm aula em tempo integral durante uma semana e ficam em casa na seguinte. “Os professores estão querendo receber pela semana em que não trabalham. A remuneração deve ser proporcional à carga horária trabalha-

da”, explicou.

Mas Ronimárcia Martins de Lima, do setor de Educação do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) rebate a informação. Ela explica que a intercalação acontece entre as turmas e que os professores trabalham cinco dias por semana durante o mês. Além das aulas, precisam visitar os alunos em casa para acompanhar o aprendizado.

“Na verdade, o governo quer reduzir a carga horária pela metade para acabar com a visitação que temos que fazer aos alunos em casa. Com isso, ele quer fechar as escolas de alternância”, explicou.